

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº DOCUMENTO POP.DEA.008	DATA 03/2023
		REVISÃO 03/2025	PÁGINAS 1/8
COLETA DE HEMOCULTURA			

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. OBJETIVO
3. ABRANGÊNCIA
4. REFERÊNCIAS
5. DEFINIÇÕES E SIGLAS
6. EXIGÊNCIAS
7. RESPONSABILIDADES
8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO
 - 8.1. Observações Importantes
 - 8.2. Etapas do Procedimento
 - 8.3. Transporte
9. FORMULÁRIOS E/OU DOCUMENTOS RELACIONADOS
10. MODIFICAÇÕES EM RELAÇÃO À REVISÃO ANTERIOR
11. ANEXOS

RESUMO DE REVISÕES

MÊS/ANO	DESCRIÇÃO	PRÓX. REVISÃO
05/2022	Emissão inicial	03/2025
01	Primeira revisão	

APROVAÇÕES

ELABORAÇÃO	CHEFIA/DIVISÃO	QUALIDADE	PRESIDÊNCIA/DIREÇÃO
Andrea Garcia Virginia Ponte Bárbara Rottas	Alessandréa Lopes	Zorahyde Pires Cristiane Pacheco	Dr. Daniel da Mata

COLETA DE HEMOCULTURA

1. INTRODUÇÃO

A bacteremia é o termo que designa a indicação da presença de microrganismos viáveis na corrente sanguínea. É um fenômeno de grande relevância diagnóstica, pois frequentemente está associado a um aumento considerável nas taxas de morbidade e mortalidade, além de representar uma das mais significativas complicações no processo infeccioso, o que torna a hemocultura um exame de importante valor preditivo de infecção.

Dessa forma, a hemocultura positiva para microrganismos patogênicos é um indicador altamente específico de Infecção da Corrente Sanguínea - ICS, permitindo que o reconhecimento do agente etiológico e o antibiograma corroborem na orientação da terapia antimicrobiana (ANVISA, 2013).

2. OBJETIVO

Padronizar a técnica de coleta de hemocultura para exames microbiológicos nas unidades geridas pela RioSaúde.

3. ABRANGÊNCIA

Unidades de Pronto Atendimento, Coordenações de Emergência Regional e Hospitais geridos pela RioSaúde.

4. REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M.R.E. Hemoculturas - Recomendações de coleta, processamento e interpretação dos resultados. J Infect Control 2012; 1 (1): 08-19.
- ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Microbiologia clínica para o controle de infecção relacionada à assistência à saúde. Módulo 4: Procedimentos Laboratoriais: da Requisição do Exame à Análise Microbiológica e Laudo Final. Brasília- DF,2013.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 6ª Ed. Porto Alegre, Artmed,

 RIO PREFEITURA RIO SAÚDE	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Nº DOCUMENTO POP.DEA.008	DATA 03/2023
		REVISÃO 03/2025	PÁGINAS 3/8
COLETA DE HEMOCULTURA			

- 2003. 827p p. Manual de Coleta em Laboratório Clínico. 3ª edição. 2019.
<https://pncq.org.br/uploads/2019/PNCQ-Manual de Coleta 2019-Web-24 04 19.pdf>
- ELZA, Lima Gadelha et. al. Manual de coleta, acondicionamento e transporte de amostras para exames laboratoriais. Ceará. Secretaria de Saúde. **Laboratório Central de Saúde Pública**. 5ª. Ed. Fortaleza: SESA, 2022. Disponível em < [Microsoft Word - 84fc8734be5568aa0ae3c22682a7786e0fa859cbbd78c72f6ddd3a6b87908ecc](https://www.saude.ce.gov.br/84fc8734be5568aa0ae3c22682a7786e0fa859cbbd78c72f6ddd3a6b87908ecc) > Acessado dia 27 de fevereiro de 2023.

5. DEFINIÇÕES E SIGLAS

5.1. Definições

Hemocultura - É um exame característico que busca a identificação de bactérias no sangue por meio do uso de meios de cultura específicos (ANVISA, 2013).

Sepse - Disfunção orgânica ameaçadora à vida que ocorre devido à resposta desregulada do organismo a presença de infecção.

5.2. Siglas

EPI – Equipamento de Proteção Individual

ICS – Infecção da Corrente Sanguínea

SIRS – Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica

6. EXIGÊNCIAS

Não se aplica.

COLETA DE HEMOCULTURA

7. RESPONSABILIDADES

ATIVIDADE	RESPONSABILIDADE
Solicitação do exame de hemocultura	Médico
Coleta do exame	Técnico de Laboratório ou em casos de ausência, Equipe de Enfermagem
Hemocultura do cateter	Enfermeiro
Identificação do frasco	Profissional responsável pela coleta

8. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

8.1. Observações importantes

A coleta deverá ser feita antes do início da antibioticoterapia, sendo recomendado a administração em até 1 hora, de pacientes que configurem quadro clínico sugestivo de infecção, sendo necessário a presença de pelo menos **dois** sinais de SIRS ou **um** sinal de disfunção orgânica, a saber:

- **SIRS:** Temperatura axilar $> 37,8^{\circ}\text{C}$ ou $< 35,0^{\circ}\text{C}$; Frequência cardíaca > 90 bpm; Frequência respiratória > 20 irpm; Leucócitos totais $> 12.000/\text{mm}^3$; ou $< 4.000/\text{mm}^3$ ou presença de $> 10\%$ de formas jovens (desvio à esquerda).
- **Disfunção orgânica:** Hipotensão (PAS < 90 mmHg ou PAM < 65 mmHg); Rebaixamento do nível de consciência; Dispneia ou dessaturação; Oligúria.

Nos casos em que houver suspeita de foco de infecção provável, é desejável também a coleta de materiais representativos dos outros sítios (por exemplo: líquido, urina, fezes, secreções, abscessos etc.).

COLETA DE HEMOCULTURA

A coleta de hemocultura deverá ser realizada preferivelmente por punção venosa periférica.

Na suspeita de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter central podem ser coletadas 2 amostras de hemoculturas (anaeróbico e aeróbico) de cada via do cateter, concomitantemente com uma amostra de hemocultura periférica.

Atentar-se para:

- Infecções Sistêmicas e localizadas: 2 amostras simultâneas em sítios diferentes ou em intervalo de 15/20 minutos entre as amostras, de locais diferentes;
- Febre de Origem Indeterminada: 2 amostras simultâneas, de locais diferentes. Na indicação de coleta de 2 amostras utilizar seringa e agulha distintas para cada punção, lavar as mãos entre uma punção e outra e utilizar um novo par de luvas.

Se as amostras forem negativas nas primeiras 24 horas torna-se necessário repetir a coleta.

8.2. Etapas do Procedimento

8.2.1. Técnica de coleta periférica

1. Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool gel.
2. Colocar o EPI adequado, máscara, óculos de proteção e capote. Higienizar novamente as mãos.
3. Separar todo o material, identificar o frasco (aeróbico e anaeróbico), com o nome completo do paciente, Boletim de Atendimento de Emergência, data de nascimento, data, hora e local de coleta (sítio anatômico).
4. Realizar a limpeza da tampa de borracha com algodão ou gaze embebido em álcool 70%. Permanecer com o algodão sobre o frasco até o momento da punção.
5. Fazer uma marca no frasco com pilot, definindo o nível certo para finalizar o enchimento.
6. Selecionar o melhor local de punção venosa escolhendo o mais calibroso e menos móvel. Colocar o garrote.

COLETA DE HEMOCULTURA

7. Realizar a antissepsia com clorexidina alcoólica 0,5% friccionando a pele em círculos a partir do ponto a ser puncionado abrangendo uma área maior do que em coletas normais. Em seguida, aplicar novamente o antisséptico utilizando novo algodão ou gaze. Esperar cerca de 30 segundos e repetir o procedimento, aguardar a secagem.

8. Puncionar a veia com agulha e seringa, sem tocar diretamente no local de punção.

9. Coletar de 5 a 10mL de sangue (adultos) ou de 1 a 4mL de sangue (crianças até 13 kg) para cada frasco. Conforme quadro abaixo:

	Crianças até 13 kg	Crianças de 13 a 36 kg	Crianças >36 kg e adultos
Frasco Aeróbio	1-4 mL	5 mL	5-10 mL
Frasco Anaeróbio	-	5 mL	5-10 mL
Volume total da amostra	1-4 mL	10 mL	20 mL

Fonte: ANVISA, 2013.

10. Cada amostra compreende um par de frascos por punção venosa, sendo 20mL o volume ideal para adultos (distribuir 10 ml para cada frasco – ANAERÓBICO e AERÓBICO), por punção. Não é recomendado a troca de agulhas para o mesmo sítio.

11. Seguir o mesmo passo para coleta em sítio diferente do primeiro.

12. Transferir a amostra para os frascos de hemocultura, inserindo primeiramente o sangue no frasco para cultura de ANAERÓBIOS.

13. Higienizar as mãos após o procedimento.

14. Manter os frascos de hemocultura em pé durante todas as etapas, para evitar o refluxo de meio de cultura para o paciente.

COLETA DE HEMOCULTURA

8.2.2. Coleta de hemocultura em Cateter Venoso Central

1. Identificar no frasco que a coleta foi feita pelo cateter.
2. Higienizar as mãos.
3. Limpar a conexão e extremidade distal do cateter com álcool a 70%. Esperar secar por 30s.
4. Retirar 5 ml de sangue de cada lúmen do cateter venoso central e descartar.
5. Colher aeróbio e anaeróbio de todos os lumens, com o volume indicado no quadro anterior.
6. Inocular o sangue nos frascos de hemocultura.
7. Higienizar as mãos após o procedimento.

8.3. Transporte

Manter o frasco em temperatura ambiente e encaminhar o mais rápido possível para o laboratório.

9. FORMULÁRIOS E/OU DOCUMENTOS RELACIONADOS

PTC.DEA.001 - Protocolo Gerenciado de Sepsis

10. MODIFICAÇÕES EM RELAÇÃO À REVISÃO ANTERIOR

Revisão	Alteração	Data	Elaboração	Verificação	Aprovação
00	Emissão inicial	05/2022	Gisely Max Andrea Garcia Denisse Araujo	Alessandréa Gonçalves	Dr. Daniel da Mata
01	Atualização	02/03/2023	Andrea Garcia Virginia Ponte Bárbara Rottas	Alessandréa Gonçalves	Dr. Daniel da Mata

COLETA DE HEMOCULTURA**11. ANEXOS**

Não se aplica.